GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA À SAÚDE

GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E IMUNIZAÇÃO
GEVEI

Endereço:

Setor Bancário Norte – SBN
Qd 02, Lt 04, Bl P - 1º Subsolo
Brasília – DF
CEP: 70.040-020
Telefones: 3323-7461/3905-4639
E-mail: gripedf@gmail.com

Equipe de Elaboração:

Ana Carolina Tardin Martins
Ana Luiza Sturion Grisoto

Revisão Técnica:

Priscilleyne Ouverney Reis
(Gerente GEVEI)

Teresa Cristina Vieira Segatto
(Diretora DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário SVS)

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

INFLUENZA
SE 29/2016

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) é uma complicação, um quadro de agravamento da síndrome gripal (SG), onde além de apresentar os sintomas gripais como febre, tosse, dor de garganta, dor de cabeça ou no corpo a pessoa passa a apresentar também dispneia e desconforto respiratório.

A vigilância epidemiológica da Influenza no Distrito Federal (DF) se dá por 2 formas: a vigilância universal das SRAG e pelas unidades sentinelas de SRAG e SG.

A vigilância universal das SRAG se dá pela notificação de todas as SRAG internadas em qualquer unidade de saúde, seja ela privada ou pública. Deve se coletado swab para identificação de tipo viral causador.

As unidades sentinelas se dividem em unidades sentinelas para SRAG ou SG. As unidades de SRAG são: Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional do Gama (HRG), Hospital Regional de

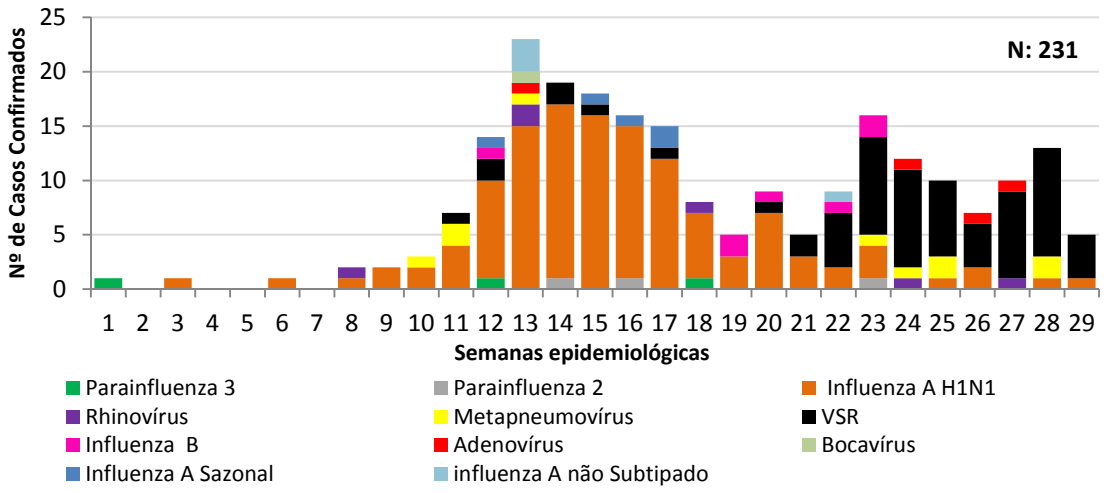
Santa Maria (HRSM), Hospital Brasília e Hospital Santa Helena. As unidades de SG são: HRAN, HMIB, HRG e HRSM. Nas unidades de SRAG, todos os casos internados em UTI devem ser notificados e coletados amostras clínicas de secreção nasofaringeana, através do swab, para identificação viral e nas unidades de SG preconiza-se coletar 5 amostras semanais de casos de SG.

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

No DF, em 2016, até a semana epidemiológica (SE) 29, foram notificados 420 casos pela vigilância universal e sentinela da SRAG e 228 pela vigilância sentinela da SG, totalizando 648 casos notificados em moradores do DF, sendo que 26,8% (174/648) dessas amostras foram positivas para Influenza A H1N1 e 13,7% (89/648) para Vírus Sincicial Respiratório (VSR).

Das amostras de SRAG coletadas 55% (231/420) foram positivas para vírus respiratórios, 0,5% (2/420) estão aguardando resultado laboratorial, 35% (147/420) foram negativas para vírus respiratório e em 9% (37/420) dos casos não houve coleta de amostra laboratorial. Dentre os positivos da SRAG em 52,5% (122/231) dos casos foi isolado o vírus Influenza A H1N1 e em 28.5% (66/231) foi isolado o VSR (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Número de casos de SRAG da vigilância universal e da sentinela confirmados, por subtipo viral, distribuídos por semana epidemiológica, em moradores do DF, 2016*.



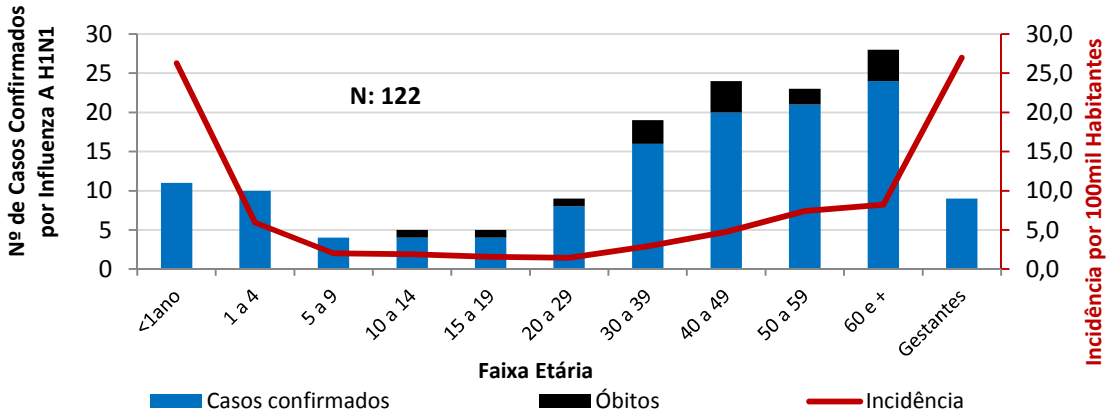
* Dados parciais SE 29/2016.
Fonte: SINAN Influenza, acesso em 28/07/2016.

Dos casos de SRAG positivos para influenza A H1N1, 17,2% (21/122) foram em menores de 5 anos de idade, nas crianças de 5 a 9 anos, nos adolescentes de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos foram 3,3% (4/122) dos casos em cada faixa etária, 53,3% (65/122) ocorreram em adultos de 20 a 59 anos e 19,6% (24/122) em maiores de 60 anos.

A maior incidência está entre os menores de 1 ano com 26,3 casos/100.00 habitantes, seguidos dos maiores de 60 anos com 8,2 casos/100.00 habitantes.

Até o momento ocorreram 16 óbitos em paciente com SRAG positivo para Influenza A H1N1, 9 em paciente do sexo feminino, sendo 3 na faixa etária de maior de 60 anos com presença de condições ou fatores de risco e os outros 6 em adultos, na faixa etária, de 30 a 49 anos, sendo que em 4 casos os pacientes apresentavam condições ou fatores de risco para complicações. Os outros 7 óbitos ocorreram no sexo masculino, sendo 1 em adolescente de 13 anos com presença de fatores de risco, 1 em jovem de 18, 1 em adulto de 21 anos e outro de 44 anos, esses três sem história de fatores de risco, 2 em adultos na faixa etária de 50 a 59 anos com presença de condições ou fatores de risco e 1 em idoso com mais de um fator de risco. Há 2 óbitos, em adultos, que permanecem em investigação (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Números de casos, de óbitos e incidência de SRAG, positivos para Influenza A H1N1, distribuídos por faixa etária e gestantes, em moradores do DF, 2016*.



* Dados parciais SE 29/2016.
Fonte: SINAN Influenza, acesso em 28/07/2016.

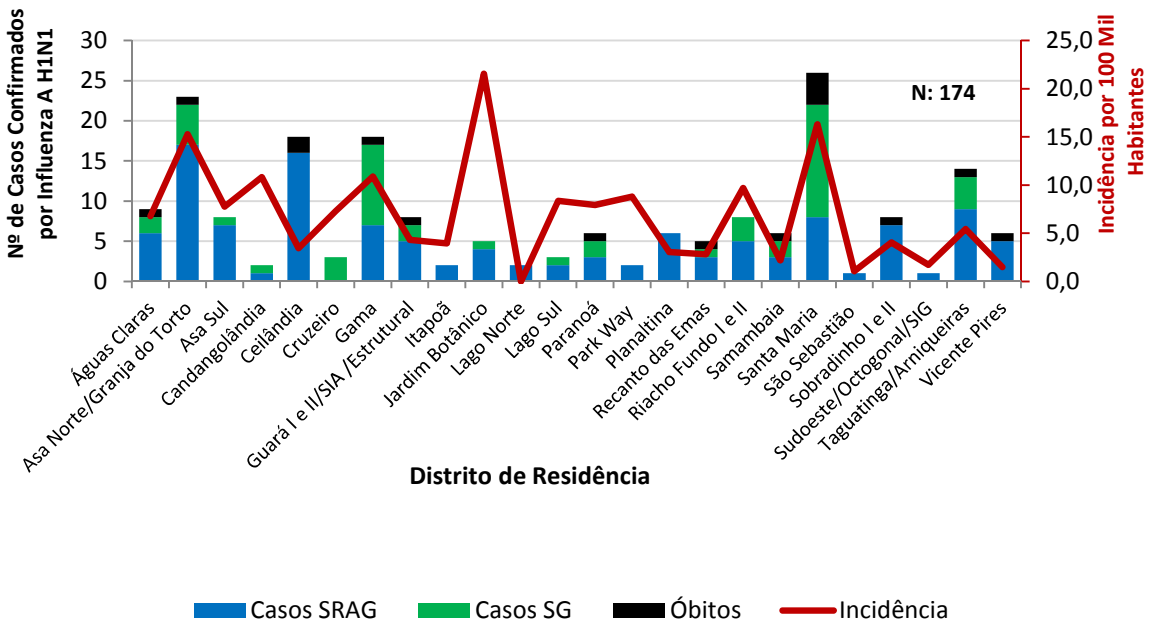
Dentre os 122 casos positivos para influenza A H1N1 da vigilância universal e sentinela da SRAG 0,8% (1/122) permanecem internados.

Dezesseis casos de Influenza A H1N1 foram positivos em gestantes, sendo que 7 casos foram captados em unidade sentinela de SG e os outros 9 foram pela vigilância universal da SRAG, todas as gestantes evoluíram para cura e já tiveram alta hospitalar.

Nas gestantes, a incidência da SRAG por Influenza A H1N1 é de 27 casos/100.000 gestantes e da SG por Influenza A H1N1 é de 21casos/100.000 gestantes.

Com relação a vigilância sentinela da SRAG todos os casos notificados já estão incluídos na vigilância universal da SRAG, para a vigilância sentinela da SG, dos casos notificados, 52 foram positivos para Influenza A H1N1, em residentes do DF sendo que desses 32 foram internados, porém não evoluíram de forma grave. Quando analisamos o local da ocorrência dos casos de SRAG vigilância universal e sentinela, dos óbitos e dos casos de SG das unidades sentinelas, confirmados por Influenza A H1N1, verifica-se que os distritos de residência mais acometidos foram Santa Maria com 12,6% (22/174), Asa Norte com 12,6% (22/174), seguido do Gama com 9,8% (17/174). Ao analisamos a incidência por distrito de residência, o Jardim Botânico apresenta uma incidência de casos 21,6 casos/100.00 habitantes, seguido de Santa Maria com 16,3 casos/100.000 habitantes e da Asa Norte com 15,3 casos/100.000 habitantes (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distrito de residência e incidência dos casos e óbitos da vigilância universal e sentinela da SRAG e da vigilância sentinela da SG, confirmados por Influenza A H1N1, em moradores do DF, 2016*.



* Dados parciais SE 29/2016. Fonte: SINAN Influenza e SIVEP Gripe, acesso em 28/07/2016.

Em relação à vigilância da síndrome SG, dentre os residentes no DF e positivos para influenza A H1N1 17,3% (9/52) dos casos ocorreu em menores de 1 ano de idade e em adultos de 20 a 29 anos cada, 15,4% (8/52) dos casos ocorreu em adultos de 30 a 39 anos, 11,5% (6/52) em adultos de 40 a 49 anos. Nos jovens de 15 a 19 anos e nos maiores de 60 anos foram 5,8% (3/52) cada (tabela 1).

Tabela 1 – Número de casos confirmados e incidência de SG, distribuídos por faixa etária e gestantes, em moradores DF, 2016*.

Faixa Etária	Nº de casos de SG	Incidência por 100 mil habitantes
<1ano	9	21,5
1 a 4	5	3,0
5 a 9	2	1,0
10 a 14	0	0,0
15 a 19	3	1,2
20 a 29	9	1,6
30 a 39	8	1,5
40 a 49	6	1,4
50 a 59	7	2,5
60 e +	3	1,0
TOTAL	52	1,7
Gestantes	8	24,0

* Dados parciais SE 29/2016.
Fonte: SIVEP Gripe, acesso em 28/07/2016.

A partir da SE 22 observa-se uma diminuição da confirmação de casos de SRAG por Influenza A H1N1 e aumento nas confirmações de SRAG por Vírus Sincicial Respiratório (VSR).

Em relação aos casos de SRAG causados pelo VSR, dentre os residentes no DF, 80,3% (53/66) dos casos ocorreu em menores de 1 ano de idade, 13,7% (9/66) de 1 a 4 anos e 3% (2/66) de 5 a 9 anos e nos maiores de 60 anos, em cada faixa etária. Na faixa etária de 10 a 59 anos não foram confirmados casos de SRAG por VSR.

A incidência nos menores de 1 anos é de 126,6 casos/100.000 crianças menores de 1 ano de idade. Até o momento não foram registrados óbitos por VSR, porém 9 pacientes permanecem internados sendo 2 em UTI.

Quando analisamos os dados de SG residentes no DF (23) confirmados por VSR, 82,6% (19/23) dos casos confirmados estão entre os menores de 1 anos de idade, com a incidência de 45,4 em casos/100.000 crianças menores de 1 ano de idade.

Ao analisamos o local da ocorrência dos 89 casos de SRAG e de SG, confirmados por VSR, residentes no DF, verifica-se que os distritos de residência mais acometidos foram São Sebastião com 12,4% (11/89), seguido por Paranoá com 10,1% (9/89). Ao analisamos a incidência por distrito de residência, o Paranoá apresenta uma incidência de casos 14,3 casos/100.000 habitantes, seguido de São Sebastião com 11,4 casos/100.000 habitantes e do Candangolândia com 10,8 casos/100.000 habitantes.

RECOMENDAÇÕES

São medidas que evitam a transmissão da influenza e outras doenças respiratórias:

- Frequente lavagem e higienização das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;

- Evitar contato próximo a pessoas que apresentem sinais ou sintomas de influenza;
- Evitar sair de casa em período de transmissão da doença;
- Evitar aglomerações e ambientes fechados (procurar manter os ambientes ventilados);
- Adotar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada e ingestão de líquidos;
- Aos profissionais de saúde das unidades básicas de saúde que se atentem e reforcem junto à população a importância da segunda dose da vacina nas crianças primovacinadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao número de casos de Influenza A H1N1, o Distrito Federal (DF) registrou um incremento nos números de casos e precocidade temporal no surgimento e detecção dos primeiros casos quando comparado aos anos anteriores.

Desde o final de 2015, o LACEN-DF ampliou o painel viral do PCR que detectava somente influenza B e A com seus subtipos, e passou a identificar 8 novos vírus: Metapeneumovírus, Rhinovírus, Bocavírus, Adenovírus, Vírus Sincicial Respiratório e Parainfluenza 1, 2 e 3. A ampliação do painel viral reflete na positividade maior que 50%, até o momento, nas amostras coletadas para vigilância universal e sentinela da SRAG, o que vem possibilitando a vigilância em saúde conhecer melhor o perfil dos vírus circulantes do DF.

O aumento da confirmação de casos de SRAG e SG causados pelo VSR mostra a efetividade na ampliação do painel viral do LACEN-DF, lembrando que estamos no período da sazonalidade do VSR, que ocorre de março a julho na região centro-oeste do Brasil.

A Campanha Nacional de Vacinação Contra a Influenza no DF ocorreu de 18 de abril a 20 de maio. No total 644.851 pessoas foram vacinadas, o que correspondeu a 105,9% da população prevista para receber a vacinação (609.105), todos os grupos alvos alcançaram a meta de 80%, entretanto a cobertura da segunda dose (D2) para as crianças menores

de 5 anos primovacinadas, que devem tomar duas doses, até o presente momento foi de 42%, isto é, das 41.124 crianças que tomaram a primeira dose apenas 17.560 tomaram a segunda dose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Guia de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, 2014, disponível em ://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilnacia-saude-atualizado-05-02-15.pdf.

2. OSM. www.paho.org.

3. Nota Técnica Conjunta nº05/2015 – CGSCAM/DAPES/SAS/MS, CGAFME/DAF/SCTIE/MS e CGDT/DEVIT/SVS/MS de 09 de fevereiro de 2015.